

Dor que virou poesia

Só muita aspirina resolveu problema de João Cabral

UMA das mais célebres dores de cabeça do Brasil é a que atormenta o poeta João Cabral de Melo Neto. Perseguido pelo problema desde a adolescência, ele já fez de tudo para combatê-la.

Submeteu-se a uma arteriografia cerebral — exame para detectar tumores, fez testes psicológicos e até uma delicada cirurgia nos nervos faciais que não só não curou a dor como deixou marcas no rosto do poeta.

Finalmente, ele descobriu que simples aspirinas aliviavam a dor. Mas precisa tomar seis por dia. Agradecido a um dos mais populares medicamentos do mundo, João Cabral dedicou-lhe um poema,



João Cabral de Melo Neto

batizado de Num monumento à aspirina: Claramente, o mais prático dos sóis, o sol de um comprimido de aspirina: de emprego fácil, portátil e barato/ compacto sol na lápide sucinta/.

Um laboratório quis usar o poema em publicidade — proposta recusada.